

CONCLUSÃO GERAL

Após percorrer os caminhos propostos nesta tese, com o objetivo de discutir, demonstrar a vitalidade, contemporaneidade, relevância da Teologia Social do Metodismo Brasileiro, presente no documento 'Credo Social', e apresentar seus pressupostos históricos, teológicos, acentos libertadores, e desafios que lança para o contexto religioso latino-americano, em especial à pastoral protestante, percebe-se de imediato a estreita ligação-dependência da/com a herança wesleyana. Entende-se, como já evidenciado, que a TSMB consegue dar conta da realidade histórica contemporânea/pós-moderna que envolve as Igrejas brasileiras. Ela se apresenta como alternativa às teologias dicotômicas de caráter deformante e alienante que embalam a prática pastoral de algumas Igrejas evangélicas da atualidade. Por ser uma teologia sabiamente ecumênica, de viés libertador, aguçadamente proponente e marcada pelo acento da responsabilidade social do ato da fé, e ainda, por optar de forma consciente e preferencial pelos pobres, oprimidos e indefesos, a TSMB deve ser vista como portadora de dimensões imprescindíveis para a pastoral que pretende ser fiel ao Evangelho de Jesus Cristo. Acrescenta-se que o exposto é facilmente verificável nos resultados apresentados nos capítulos que compõem a pesquisa encerrada, como evidenciados nos parágrafos subsequentes.

Ao se estabelecer e estudar os pressupostos históricos do Metodismo, com a finalidade de demonstrar a estreita ligação que há entre as posturas atuais do Metodismo brasileiro e a compreensão e práxis sociais evidentes no Metodismo do século XVIII, notou-se com nitidez que sua teologia social é de fato fruto da herança wesleyana que ainda palpita no seio do Metodismo no Brasil.

Como demonstrado, o Metodismo wesleyano caracterizou-se por ser uma religião social, enraizada na trama histórica, no contexto inteiro do ser humano. Nota-se que escolheu os pobres e necessitados por estar consciente que o próprio Jesus percorreu o mesmo caminho, não havendo outra opção coerente para uma Igreja que se pretende ser coparticipante da missão de Deus. Ao se analisar a práxis evangelizadora do Metodismo primitivo, o que se encontra é um

movimento que pulsa vida, tomado pela percepção que a evangelização, o privilégio de participar da *Missio Dei*, passa pela necessidade de envolvimento por inteiro com a realidade humana. Devido a isto, a todo o momento, os metodistas primitivos, liderados por Wesley e a rede de colaboradores, também de descendência teológica anglicana, estão juntos nas bocas das minas de carvão, ao lado dos tecelões, notoriamente acolhedores e sensíveis aos apelos dos pobres. Enfim, do lado dos vitimados pela revolução industrial que se iniciava, defendendo o direito, a justiça, lutando contra as agonias imputadas aos indefesos, corajosamente exercendo oposição à escravidão, solidários com os que viviam à margem da rica e próspera sociedade inglesa, mesmo que isso incorporasse riscos enormes.

Quando, detalhadamente, analisou-se a teologia proposta por Wesley, dentre vários elementos marcantes, percebe-se que os acentos e as preferências percebidas na práxis social do Metodismo primitivo forjaram uma nova compreensão teológica que contém uma significativa visão antropológica da religião. O que se percebe, então, é uma teologia com caminhos bem definidos com capacidade de dialogar com a pós-modernidade e de lançar desafios para a pastoral da Igreja. Uma percepção teológica nascida do entrecruzamento entre a realidade social conflituosa e a leitura do texto sagrado. Este processo faz com que a realidade histórica incida diretamente no modo de fazer teologia wesleyana.

Outro detalhe importante é que, ao se analisar seus aspectos fundamentológicos, descobre-se que Wesley recebeu influências de elementos importantes da filosofia de John Locke, assim como influência teológica oriunda das diversas matizes teológicas representados nas confissões de fé que determinavam os caminhos do Cristianismo do século XVIII, a saber: do anglicanismo, dos místicos católicos, do puritanismo, do pietismo, e dos reformadores protestantes do século XVI. Ressalta-se que isto deu à teologia wesleyana capacidade dialogal significativa, um elemento imprescindível para a modernidade.

As fontes ecumênicas vistas na fundamentação do fazer teológico/teologia wesleyana possibilitam que se a incluam no leque das teologias de vanguarda, pelo fato de ultrapassar os limites bem demarcados da teologia tradicional, que não dava conta da realidade presente no século XVIII e por incentivar um agir diferenciado das teologias de seu tempo. A teologia wesleyana

propõe a reforma das estruturas eclesiais, além de fomentar a necessidade de santidade nas relações sociais e econômicas entre os povos, colocando a realidade humana como lugar da ação salvífica de Deus e, por conseguinte, na esfera da ação da Igreja. Propõe também o diálogo e o equilíbrio no agir da Igreja em sua tarefa missionária. Deve-se mencionar que sua forte fundamentação bíblica, sem o desprezo da razão, da experiência, e da tradição lhe dá serenidade e acento profético atualizante.

A compreensão teológica de Wesley, diferente das teologias clássicas, elaboradas nos conventos e nos castelos, foi sendo tecida e construída ao longo de seus 88 anos, na maior parte deles, vividos juntos aos bolsões de pobreza da Inglaterra. Isto significa afirmar que a teologia wesleyana foi sendo forjada no calor das grandes irrupções sociais e econômicas que a sociedade britânica, às portas da modernidade, estava vivenciando. Ela recebeu incidência decisiva de alguns conceitos deste momento histórico. Por isso ela tem uma tonalidade diferenciada. Nota-se que Wesley foi influenciado por conceitos modernos, que permeiam seu pensamento, às vezes levemente, às vezes mais reiteradamente.

Sua teologia, por ter sido desenvolvida no limiar de uma nova era, estava atenta às demandas do novo homem que surgia, autônomo e desejoso de viver o novo tempo que se aproximava e, por isso, percebe-se a presença de importantes elementos da modernidade, que também incidem de forma positiva sobre TSMB. tais como: a) nova visão antropológica (o homem como pessoa autônoma e livre); b) percepção do dinamismo da história; c) ênfase na razão que não se subordina a fé, mas que dialoga com a mesma; d) abertura da Igreja para os conceitos novos da ciência; e) o valor dado à educação como processo libertador do ser humano; f) defesa da igualdade de todos os homens; g) apoio ao direito da sociedade civil de se organizar livremente de forma democrática; h) ênfase numa eclesiologia não hierárquica, mas ministerial; i) espaço e oportunidade para o laicato, e forte percepção ecumênica.

Em síntese, a presente pesquisa mostrou que a teologia wesleyana, construída, a partir da relação direta com a realidade histórica, no encontro com as necessidades dos pobres, com os deserdados pela Revolução Industrial, com os que foram colocados à margem, tem como elementos principais, a centralidade bíblica, uma soteriologia social (uma salvação que constrói com a participação e respostas do crente) que engloba um conceito marcante de santidade social, além

de propor uma espiritualidade engajada, que se nega a trilhar o caminho da fuga, da alienação. Ressalta-se que esses elementos estão presentes de forma ampliada em muitos momentos no documento Credo Social e na teologia social que o Metodismo brasileiro propõe.

Os pressupostos teológicos e o agir social, vistos em Wesley e nos metodistas primitivos, marcam profundamente as opções pastorais da Doutrina Social do Metodismo brasileiro, determinando-as. Sendo assim, pode-se afirmar que a TSMB tem, nesses elementos, seu referencial epistemológico/teológico e praxístico. O serviço ao próximo está nas raízes do Metodismo brasileiro. Isto é notório não só no cotidiano pastoral, mas também através de vários documentos que destacam a necessidade do amor solidário, do engajamento social de toda comunidade, do combate aos problemas sociais e a toda forma de injustiça. Documentos que expressam vigor e agir social deste movimento que tem atuado efetivamente em várias partes do mundo, sempre reafirmando as ênfases wesleyanas.

Sentindo as necessidades da população brasileira, os metodistas mostram-se vocacionados por Deus a exercer plenamente o ministério da diaconia, o ministério de serviço e do acolhimento aos que sofrem, choram, têm fome e sede de justiça. Para a TSMB, a verdadeira fé redundará em obras, em caridade, em engajamento social, em apelo e luta por justiça social. Entende-se que isto aponta para uma espiritualidade comprometida e convertida aos necessitados, voltada para libertação plena do ser humano, como verificada no escopo do pensamento social metodista. Deve-se acentuar que a visão social metodista é fortemente permeada por essa dinâmica e por acentos teológicos praxísticos, como se verificou na abordagem sintótica do Credo Social.

Ao deter-se no estudo deste importante documento do Metodismo brasileiro, intuiu-se o quanto é dinamicamente envolvido e iluminado pela herança wesleyana. Ainda que tenha o mesmo nome de um importante documento da Igreja Metodista Americana, o Credo Social do Metodismo brasileiro, nitidamente é perpassado pela necessidade de atendimento às prementes implicações da realidade opressora, de rompimento com a democracia, vivida na América Latina. Ele procura responder a uma crucial indagação para a pastoral das igrejas: O que é ser cristão num continente vitimado pela pobreza e pela injustiça?

Apesar de ser forjado numa época de opressão e negação do direito de livre expressão, resultante da instalação do golpe militar brasileiro, a ousadia e a audácia perpassam o texto da doutrina social metodista. Tanto no período de sua elaboração (1960) quanto de sua primeira revisão (1971), nota-se a disposição e a insistência em estar sempre ao lado da justiça, do direito, da verdade e da luta pela democracia. Enquanto outros movimentos religiosos se calaram, o Metodismo brasileiro, mesmo correndo o risco de perder alguns de seus profetas, não se omitiu frente às décadas da obscuridade que tomaram o contexto social brasileiro.

No Credo Social é evidente a demonstração da consciência social do Metodismo brasileiro, de sua ênfase especial numa fé que tem responsabilidades intransferíveis, que se nega a trilhar o caminho da alienação histórica. Ele aponta novos caminhos para a realidade presente, ao questionar e denunciar a desigualdade social, ao manifestar vigorosamente a necessidade de se manter o direito, a vida, a liberdade de expressão e de se colocar contra um sistema que insiste em aviltar a vida e impor a dor e a morte para dezenas.

Dado que o mesmo nasceu num contexto de intensas mudanças e conflitos da sociedade brasileira em toda sua extensão, reitera-se que o CSIMB se apresenta como uma proposta de vanguarda. Nele se percebe a coragem e a determinação da Igreja em rejeitar uma espiritualidade escapista, alienada e despercebida da realidade social, que nega assumir a radicalidade do Reino Deus anunciado por Jesus. Nele há um convite para que se viva integralmente o Evangelho de Jesus, com todos os riscos que isso representa. Ele chama a Igreja à presença pública, a exercer a cidadania plena e não somente a ter visibilidade social.

Deve-se também destacar que o referido documento demonstra que o Metodismo brasileiro vivia um momento significativo de busca às fontes wesleyanas. Buscava-se ser mais brasileiro, mais latino, mais wesleyano, mais atento aos gritos vindos dos lugares obscuros e dramáticos da existência humana. Em seu pensamento social, nota-se que o Metodismo brasileiro estava consciente da importância e da urgência de se recuperar a dimensão social percebida em Wesley e no Metodismo inicial que, para esta tese, em alguns momentos, deixou de ser evidenciado, com vigor, em sua pastoral¹.

¹ Alguns teólogos metodistas afirmam que o Metodismo implantado no Brasil, difere substancialmente do Metodismo wesleyano. Pois, ao analisarem as experiências iniciais do Metodismo brasileiro perceberam que a ênfase do compromisso social, tão evidente no Metodismo

Pode-se afirmar que as propostas e desafios presentes no CSIMB iluminam a reflexão teológica e dão vigor à práxis missionária do Metodismo brasileiro, evitando que o mesmo fique refém de uma espiritualidade alienada, rupturada com a realidade histórica, tão visível no movimento evangélico brasileiro atual. Ao lhe conferir atualidade e incidência profética, o CSIMB convida o Metodismo a ser companheiro de missão de Jesus. De sua análise, conclui-se que o Metodismo brasileiro, em correlação dialógica e dinâmica com a herança wesleyana recebida, tem uma teologia social capaz de estabelecer um diálogo fecundo com o atual momento histórico.

A TSMB sustentada no Credo Social manifesta-se como portadora de algumas dimensões intrínsecas a uma elaboração teológica atenta ao contexto latino-americano com seus vários desafios. Iluminada pela perspectiva wesleyana, práxis social, realidade e necessidade da ambiência brasileira e latino-americana, a TSMB procura dar conta de uma realidade multifacetária, às vezes ambígua e cruel, ao propor que a Igreja não se esqueça que a sua missão consiste em participar da *Missio Dei*, na efetiva construção do Reino de Deus, juntamente com todos que sonham com um mundo justo e equânime. A Igreja, na perspectiva do pensamento social metodista, é convidada a se perceber como estando no mundo que precisa ser curado pela proposta do Evangelho de Jesus. Para efetivamente ser sinal do Reino, acentua a TSMB, as Igrejas necessitam compreender que não devem viver para suprir suas próprias necessidades enquanto instituição, mas de toda a sociedade, em especial, dos pobres, dos excluídos, dos indefesos.

De sua configuração estrutural nota-se que a mesma, dentre os acentos e ênfases, destaca-se pela opção preferencial pelos pobres, oprimidos e indefesos, pela responsabilidade social e pela proposta desafiadora do ecumenismo. Numa ambiência religiosa fragilizada pelas divisões, marcada pelo sectarismo,

do século XVIII, não é visto decididamente no seio do Metodismo transplantado da América do Norte para o Brasil. Afirmam que o “Metodismo foi reduzido às formas meramente intimistas de compreender a fé”. Para melhor se compreender tal fato, recomenda-se a leitura de dois artigos relacionados abaixo: (1) SANTA ANA, Julio. Herança e Responsabilidade do Metodismo na América Latina – Reflexões sobre a Tradição Metodista e a responsabilidade de torná-la atual numa perspectiva latino-americana. In: *Luta Pela Vida e Evangelização*. p. 47 -72. (2) ÁRIAS, Mortimer. As Mediações Distorcionistas na transmissão do Legado Original de Wesley. In: *Luta Pela Vida e Evangelização*. p. 73 - 95. Para esses autores, a mediação norte-americana na implantação do Metodismo no Brasil influenciou negativamente, enfraquecendo a vitalidade das opções pastorais do legado wesleyano. Mortimer Árias, de forma enfática, afirma que essa mediação foi distorcional.

preconceito e intolerância, a TSMB sabiamente afirma que não há como ser fiel ao legado de Jesus sem a dimensão ecumênica da fé. Ela está consciente de que o momento atual exige da Igreja uma postura de humildade e mansidão; de acolhimento, de não exclusividade. Como isso, a imagem que se pode vislumbrar da proposta eclesiológica da teologia social metodista é a figura da grande mesa redonda dentro de enorme casa. Uma mesa de iguais, onde todos que queiram o melhor para o planeta são convidados a participar e dialogar. Como vocacionada desde sua origem para ser sal e luz nesta terra, companheira da missão de Jesus, cabe à Igreja, na compreensão da TSMB, uma tarefa muito especial na grande casa. Ela deve se propor a lavar os pés dos outros companheiros de missão, no efetivo estabelecimento cooperacional, nascido do diálogo interreligioso.

Deve-se, ainda, afirmar quanto a sua estrutura físico-teológica, que mesmo que a princípio tenha certa dependência da teologia de Wesley, a TSMB se mostra lúcida e segue um caminho próprio, fruto de compreensões marcadas pela tensão da realidade conflituosa vivida na América Latina e por sua escolha em seguir os passos da pastoral proposta por Jesus nos Evangelhos. Ainda que tenha limitações oriundas de alguns aspectos reformistas também presentes na teologia wesleyana, a TSMB consegue ir mais adiante ao perceber que a realidade histórica desigual e opressora, para ser modificada, precisa de atitudes que rompam com o sistema que produz injustiça, que nega a vida plena para todos e todas. Sua intenção é fazer com que a fé cristã responda às grandes inquietações suscitadas pelo cenário de violência, pobreza, opressão e exclusão a que milhares de famílias são submetidas todos os dias. A fé, proclama a TSMB, não pode se permitir ficar presa nas malhas do indiferentismo e da religião privada. Devido a isto, o pensamento social metodista questiona os sistemas focados no lucro e na recusa de priorizar o ser humano em suas múltiplas necessidades.

Os elementos que perpassam a visão social metodista, elencados anteriormente, dão-lhe vitalidade, relevância e significado expressivo. Acentua-se que esses aspectos, aliados à sua metodologia teológica dão tonalidades diferenciadas à TSMB e permitem que ela esteja capacitada para o diálogo com a pós-modernidade, com sua ambiência múltipla, plural e desafiadora para a fé cristã, aproximam-na das propostas pastorais da TdL. Deve-se ainda afirmar que quando se compara suas ênfases e acentos próprios com a TdL, nota-se que a TSMB, mesmo que tenha algumas limitações, no tocante à modernidade

processual e metodológica da teologia latino-americana, mostra-se vigorosa e apta a apontar novos caminhos para a pastoral, percebidos em alguns setores do movimento evangélico latino e caracterizados pelo isolamento e indiferença ao sofrimento de milhares. Setores que vivem sob influência de teologias dicotômicas, fortemente alienantes e negadoras da dimensão política da fé. Entende-se que a Teologia Social do Metodismo Brasileiro e a Teologia Latino-Americana estão aptas para apontar caminhos alternativos para a religiosidade pós-moderna, vitimada pelo individualismo, pela fragmentação comunitária, pela pouca presença do sentimento de pertença, pelo movimento constante que gera instabilidade identitária e plena de sentidos e de significados cristãos.

A TSMB, em especial, com sua eclesiologia aberta, dialogal, paixão pela unidade da Igreja e com sua clara e inequívoca escolha em estar ao lado dos pobres, para essa tese é vista como um farol que ilumina o cenário escuro que envolve algumas igrejas da atualidade, sedentas pelo poder, pela fama e prestígio. Por ser plenamente de viés protestante, ela tem mais chances de apontar novos caminhos para as igrejas evangélicas no Brasil, fortemente anti-ecumênicas e fundamentalistas.

Como tópico final, salienta-se que, ainda que a presente tese ofereça excelentes subsídios e pistas para os pesquisadores interessados em compreender o Metodismo brasileiro, em especial a respeito da teologia social que norteia seu fazer missionário, está-se consciente de que há vários novos aspectos que poderiam ser levantados em relação ao objeto estudado.

Dentre os aspectos que merecem uma futura discussão, destacam-se alguns questionamentos: será que a Igreja Metodista Brasileira vive em todas as igrejas locais a teologia social apresentada em seu Credo Social? Seria o CSIMB conhecido e aceito por todas as igrejas locais e pelas lideranças do Metodismo brasileiro? Será que a busca pelo crescimento numérico perseguido pelo Metodismo atual pode ser responsabilizada pelo esvaimento das opções pastorais de viés libertador, fortemente visíveis na teologia social expressa no CSIMB? E por último: da análise dos caminhos atuais percorridos pelo Metodismo no Brasil, pode-se afirmar ser ele um movimento libertador, comprometido com os pobres, decidamente ecumênico, quando se contempla a práxis missionária experimentada em todas as regiões eclesiásticas que o compõe?